

# Argentinos sumiram no País

**Nilmário Miranda admitiu que governo é responsável pelo desaparecimento de dois argentinos na época da ditadura**

## Olha o tamanho da felicidade de quem tem um Mazzini Gomes.



A Mazzini Gomes está entregando mais um empreendimento de sucesso na Praia do Canto. Edifício José Paulino, construído para pessoas que pensam grande como a gente.

Se você perdeu esta oportunidade, aguarde. Vem aí mais um lançamento da Mazzini Gomes.



Ofertas especiais e o melhor relacionamento.  
www.mazzinigomes.com.br

Rua Joaquim Lino, 35 - Praia do Canto - Vitória

**O**URO PRETO – O ministro Nilmário Miranda, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, informou ontem, no Centro de Artes e Convenções de Ouro Preto, que o governo brasileiro é responsável pelo desaparecimento de dois argentinos no País na época da ditadura.

São eles: Horácio Domingo Campiglia e Mônica Suzana Pinus Binstoch. O ministro participa na cidade mineira da 27ª Reunião de Cúpula do Mercosul.

Horácio Domingo Campiglia e Mônica Suzana Pinus Binstoch foram presos em 12 de março de 1980 ao desembarcar no Rio de Janeiro procedentes de Caracas.

O governo brasileiro já reconheceu e indenizou outros três casos de argentinos desaparecidos no Brasil. O governo argentino, por sua vez, já reconheceu a responsabilidade pelo desaparecimento de sete brasileiros.

Segundo Nilmário, a decisão do governo de reconhecer o desaparecimento de cidadãos argentinos reitera o compromisso dos países do Mercosul de defesa e promoção dos direitos humanos.

Durante reunião de ministros dos países que compõem o bloco econômico, realizada em Ouro Preto, foi aprovada a realização de encontro com autoridades do bloco para discutir a questão dos direitos humanos na região.

### APELO

O ministro Nilmário Miranda fez ontem um apelo a pessoas que detenham documentos oficiais referentes à ditadura militar (1964-1985) para que entreguem os arquivos.

Segundo ele, a entrega será considerada um “serviço à nação” e às pessoas em poder dos arquivos não serão identificadas ou punidas.

“É do nosso intuito que quem detém arquivos particulares que os entreguem, para serem classificados ou reclassificados e passarem para o Arquivo Nacional”, disse Nilmário.

Ele disse que a comissão interministerial criada na semana passada para acelerar a abertura de documentos sigilosos do regime militar poderá requisitar arquivos em poder particular. “Todo arquivo que for entregue será como colaboração”, reforçou.

Citando o Inquérito Policial Militar (IPM) aberto para investigar a queima de papéis da ditadura na Base Aérea de Salvador (BA), Nilmário disse que o tratamento será outro para quem destruir papéis oficiais da época.

“Vai ser um passo a frente no sentido de mostrar que não haverá impunidade para quem se aventurar a destruir documentos só para criar dificuldade”, disse.

Arquivo/AT



Nilmário Miranda fez apelo por documentos da ditadura



**Banners. Propagbr.**  
Tudo em Comunicação Visual.

TEL: 3345-7117

